

Da Academia ao Museu: projeto museográfico sobre o ensino secundário em Jataí (1940-1950)

Data de submissão: 11/02/2025

Data de publicação: 29/04/2025

Cleuzo Bandeira de Sousa¹
Universidade Federal de Jataí
Jataí, Goiás, Brasil

Elisângela da Silva Santos²
Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho
Marília, São Paulo, Brasil

Vivianne Oliveira Gomes³
Universidade Federal de Jataí
Jataí, Goiás, Brasil

Resumo: Esta pesquisa apresenta o planejamento de uma exposição museográfica baseada em estudo sobre o ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50, visando a sua implementação no Museu Histórico de Jataí. O objetivo foi transpor o conhecimento científico da dissertação fonte para linguagem expositiva acessível ao público geral. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e documental, analisando a obra de referência e literatura adicional sobre planejamento museográfico. Como resultado, desenvolveu-se um projeto em três módulos que abordam a história do ensino secundário em Jataí através das instituições de ensino pioneiras: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (1941), Instituto Samuel Graham (1942) e Ginásio Nestório Ribeiro (1950). O planejamento contempla diretrizes técnicas para montagem, conservação, acessibilidade e ação educativa, além de orientações para avaliação do impacto junto ao público. O projeto inclui roteiro expográfico detalhado, seleção preliminar de acervo e estratégias de mediação cultural, constituindo uma referência metodológica para iniciativas similares de divulgação científica baseadas em pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Exposição museográfica. Divulgação científica. História da educação.

From Academia to Museum: a museographic project on secondary education in Jataí (1940-1950)

Abstract: This research presents the planning of a museographic exhibition based on a study about secondary education in Jataí during the 1940s and 1950s, aiming at its implementation in the Historical Museum of Jataí. The objective was to transform scientific knowledge from the source dissertation into accessible exhibition language for the gene-

1 Mestre em Educação (UFJ). Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Professor do ensino básico municipal de Vicentinópolis. E-mail: cleuzio123@gmail.com.

2 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Marília). E-mail: elisangela.s.santos@unesp.br.

3 Doutora em Ciências do Esporte (UCLM-Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFJ). E-mail: vivianneoliveira@ufj.edu.br.

ral public. The methodology included bibliographical and documentary research, analyzing the reference work and additional literature on museographic planning. As a result, a project was developed in three modules that address the history of secondary education in Jataí through pioneering educational institutions: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (1941), Instituto Samuel Graham (1942), and Ginásio Nestório Ribeiro (1950). The planning includes technical guidelines for assembly, conservation, accessibility, and educational action, as well as guidance for evaluating impact on the public. The project includes a detailed exhibition script, preliminary collection selection, and cultural mediation strategies, constituting a methodological reference for similar scientific dissemination initiatives based on academic research.

Keywords: Museographic exhibition. Scientific dissemination. History of education.

1. INTRODUÇÃO

A universidade, como instituição acadêmica, científica e filosófica, tem a responsabilidade fundamental de produzir, disseminar e renovar conhecimentos, além de formar profissionais com compreensão aprofundada de suas áreas de atuação, conforme destaca Reis (2014). No entanto, observa-se que parte da produção científica permanece circunscrita ao ambiente universitário, com divulgação limitada à comunidade acadêmica por meio de seminários, congressos, artigos e periódicos especializados.

Setton e Oliveira (2017) identificam que esta restrição da circulação do conhecimento científico aos espaços acadêmicos resulta em limitado acesso do público não-universitário aos resultados das pesquisas. Os autores destacam que a estrutura hierárquica e desigual da sociedade brasileira contribui para a manutenção de barreiras culturais no acesso ao conhecimento científico.

Diante deste cenário, surge a seguinte questão investigativa: como transformar o conhecimento científico da dissertação de Pires (1997) sobre o ensino secundário em Jataí em uma exposição museográfica acessível e significativa para o público não-universitário? Para responder a esta questão, desenvolve-se neste estudo a musealização da referida dissertação, convertendo sua linguagem científica em comunicação acessível para diversos públicos por meio de projeto expográfico específico. O trabalho fundamenta-se na perspectiva de Werneck, Costa e Pereira (2010) sobre o papel das exposições na apresentação de pesquisas mediante narrativas que promovam efetivo diálogo entre visitantes, acervo e instituição.

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica, de natureza bibliográfica e documental, que tem como objetivo geral transpor o conhecimento produzido na dissertação de Pires (1997) para linguagem expositiva, e planejar sua futura apresentação no Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos. O projeto expográfico aborda a reestruturação do ensino secundário em Jataí por meio da história de três instituições pioneiras: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (1941), Instituto Samuel Graham (1942) e Ginásio Nestório Ribeiro (1950).

2. EXPOSIÇÃO: CONCEITO E FASES DO PLANEJAMENTO

O Ibran (2017) define exposição como um meio de comunicação estruturado, dotado de lógica própria, que tem como função a transmissão de histórias, tradições, saberes e práticas culturais. Para Werneck, Costa e Pereira (2010, p. 7), “uma exposição é a exibição pública de objetos organizados e dispostos com o objetivo de comunicar um conceito ou uma interpretação da realidade”.

Cury (2005) classifica as exposições em oito categorias principais: individual (obra de um único artista), coletiva (várias obras de diferentes artistas), antológica (obras significativas de um artista ao longo de sua carreira), retrospectiva (trajetória de um artista), histórica (período ou movimento artístico específico), comemorativa (data ou evento especial), cronológica (obras em ordem cronológica) e temática (assunto ou tema específico). Segundo a autora, cada categoria possui características específicas que determinam sua organização e narrativa.

Complementando, Julião (2006) define as exposições quanto à sua temporalidade em três tipos: permanentes, aquelas concebidas para longa duração, com acervo próprio da instituição; temporárias, as que são planejadas para períodos determinados, geralmente temáticas, e itinerantes, que projetadas para circular por diferentes espaços.

O planejamento de uma mostra museológica exige definir claramente seus objetivos, público-alvo e propósito. Segundo o Ibran (2017), o ponto de partida é responder “por que fazê-la?”, considerando os benefícios para a sociedade, que podem incluir desde a apresentação de objetos e conceitos até a promoção de reflexões e visibilidade para determinadas comunidades. Outro ponto crucial refere-se ao público-alvo da exposição, “para quem” ela está sendo desenvolvida, avaliando seus interesses, preferências e motivações para frequentar espaços culturais. Essencial também é definir “o que fazer?”, questionando a ideia central, o que será mostrado e os caminhos para transmitir as informações do acervo, desafiando concepções tradicionais das práticas museológicas.

Conforme Werneck, Costa e Pereira (2010), o primeiro passo para a elaboração de uma exposição é estabelecer o seu tema/conceito, que deve se relacionar, necessariamente, com o acervo selecionado para compô-la, considerando o público-alvo pretendido. O objetivo de uma exposição é apresentar o processo e os resultados de uma pesquisa, que tenha em seu percurso uma narrativa que estabeleça a fruição entre público visitante, acervo e instituição, e não apenas a exibição de uma série de objetos, fotos, documentos ou imagens.

Após definir o tipo e as características da exposição, é fundamental estabelecer as etapas do planejamento, que abrangem as fases antes, durante e após o evento. A seguir, são apresentados os principais passos para a organização de uma exposição (Ibran, 2017; Werneck, Costa, Pereira, 2010): local (seleção criteriosa do espaço, considerando segurança e acessibilidade do ambiente), nome (escolha de título representativo que sintetize o conteúdo e desperte interesse), duração (definição das datas de abertura e fechamento, e período de visitação), público-alvo

(mapeamento das características e expectativas do público), acervo (seleção de objetos coerentes com o conceito da mostra), recursos financeiros (dimensionamento de orçamento e potenciais parcerias), narrativa (construção criativa da história, utilizando diferentes linguagens), equipe (reunião de profissionais multidisciplinares para desenvolvimento do projeto), fichas técnicas (elaboração de textos informativos sobre o tema), ação educativa (desenvolvimento de estratégias para estimular percepção, reflexão e interpretação das obras), acessibilidade (garantia de condições físicas e intelectuais para diferentes públicos), divulgação (criação de estratégias para ampliar o alcance, tais como texto informativo e difusão em diversos meios de comunicação), montagem (execução cuidadosa do espaço expositivo), manutenção (conservação dos espaços e objetos durante o evento), desmontagem (aplicação de protocolos específicos de finalização, tais como termo de recebimento e entrega do material) e avaliação (análise dos procedimentos, considerando a organização, o planejamento, a execução das atividades, a gestão de recursos e o relacionamento interno e externo, e avaliação do público).

Seguir esse passo a passo é essencial para garantir uma exposição bem-sucedida, que atenda aos objetivos propostos e proporcione uma experiência enriquecedora para o público.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: DA DISSERTAÇÃO À EXPOSIÇÃO MUSEOGRÁFICA

Esta pesquisa de iniciação científica caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, conforme pressupostos metodológicos de Minayo (2016) e Flick (2013), desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, seguindo as orientações de Gil (2017). O percurso metodológico foi estruturado em duas fases principais que se complementam: a análise da dissertação fonte e o desenvolvimento do projeto museográfico.

A primeira fase consistiu no estudo sistemático da dissertação “O ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50” (Pires, 1997). Esta etapa iniciou-se com a leitura integral e fichamento da dissertação, processo que permitiu identificar os principais marcos históricos e cronológicos, personagens e instituições relevantes, documentos e fontes primárias citadas, registros fotográficos e iconográficos, além de dados estatísticos e tabelas essenciais para a compreensão do período estudado.

A partir deste levantamento inicial, realizou-se a categorização temática do conteúdo em três eixos principais: o contexto histórico do ensino secundário no Brasil e em Jataí, a caracterização das instituições de ensino e as influências religiosas no desenvolvimento educacional. Esta categorização foi fundamental para estruturar, posteriormente, a narrativa expositiva. Durante este processo, também foram identificados potenciais objetos museológicos citados na dissertação, incluindo fotografias históricas, documentos institucionais, mobiliário escolar, uniformes, materiais didáticos e registros administrativos.

A segunda fase envolveu o planejamento sistemático da exposição, fundamentado nas diretrizes do Ibram (2017) e Werneck, Costa e Pereira (2010). O planejamento conceitual contemplou a definição dos objetivos da exposição, a identificação do público-alvo, a elaboração da narrativa expositiva e a estruturação dos módulos temáticos. No âmbito técnico, foram considerados aspectos como a análise do espaço físico disponível, a definição dos recursos expográficos, o estabelecimento dos parâmetros de acessibilidade e a elaboração do cronograma de execução.

O desenvolvimento do projeto expográfico incluiu a seleção e organização do acervo, a elaboração dos textos e legendas, a definição dos recursos multimídia e o planejamento da comunicação visual. O planejamento operacional abrangeu a definição da equipe técnica, o estabelecimento de parcerias institucionais, a elaboração do orçamento e o desenvolvimento do plano de divulgação. Por fim, foram estabelecidos procedimentos de avaliação e monitoramento, incluindo a definição dos instrumentos de avaliação, o estabelecimento de indicadores de resultado, a elaboração de estratégias de documentação e o planejamento da manutenção do acervo.

A metodologia foi concebida com base nas diretrizes museológicas contemporâneas, assegurando a transposição do conhecimento acadêmico para uma linguagem expositiva acessível, sem perder o rigor científico. A abordagem adotada oferece uma compreensão clara do processo de trabalho e potencial replicação em projetos similares de musealização.

4. PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO “O ENSINO SECUNDÁRIO EM JATAÍ NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950”

Para concretizar o planejamento, foi fundamental conduzir um estudo aprofundado da produção científica, selecionando as informações mais relevantes que constituíram o desenvolvimento da narrativa expositiva. Além disso, foi necessário identificar os materiais que subsidiaram o projeto de montagem da exposição, sendo os mais comuns, objetos, documentos e fotografias, os quais retratam diretamente a realidade educacional do ensino secundário de Jataí-GO nas décadas de 1940 e 1950.

Nessa perspectiva, o trabalho de musealizar a dissertação foi conduzido seguindo os métodos e etapas que devem ser adotados na estrutura de uma mostra expositiva, abrangendo os momentos prévios, durante a exibição e após o evento, conforme mencionado anteriormente.

A fase inicial compreendeu o planejamento prévio, com a escolha do local, o Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos como espaço expositivo, respeitando a agenda de programação do Museu. Trata-se de uma exposição de média duração (6 meses a 1 ano), classificada como exposição temporária por ser exibida em um período limitado. O título preliminar para a exposição manteve-se o mesmo da dissertação: “O ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50”.

O espaço cedido para a exposição é uma sala de 54,48 m². Após a identificação da sala, realizou-se inspeção no espaço físico e constatou-se a existência de extintores de incêndio, placas de saída de emergência e a informação de que o local possui o alvará de funcionamento emitido pelo corpo de bombeiros de Jataí.

A composição do acervo será a junção dos artefatos identificados e coletados nos três colégios objetos de pesquisa deste trabalho (Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho - CBC, Instituto Samuel Graham - ISG e Ginásio Nestório Ribeiro - GNR) e material do acervo do Museu. O acervo será constituído por fotos, documentos, livros, boletins, diplomas, entre outros, e serão expostos em painéis, molduras, vitrines e suportes disponibilizados pelo Museu e providenciados pela Instituição idealizadora do evento. Os recursos usados para a efetivação da exposição serão das instituições envolvidas, Museu e Universidade Federal de Jataí (UFJ), podendo contar ainda com ajuda de terceiros ou empresas parceiras.

A exposição contará com diferentes linguagens (visuais, sonoras e tecnológicas) acessíveis, facilitando e despertando o interesse do visitante. A narrativa será histórica, apresentando os fatos e acontecimentos recorrentes na estruturação do ensino secundário no município de Jataí, Goiás, nas décadas de 1940 e 1950. Será abordado com maior ênfase o processo histórico do CBC, ISG e do GNR, tomando por base as informações assimiladas e coletadas na dissertação de Pires (1997).

A equipe para a montagem da exposição será composta por profissionais qualificados do Museu, professores da UFJ e dois alunos bolsistas do curso de Pedagogia. Para mostrar os objetos na exposição, será respeitada a altura entre 90 cm e 1,60 cm do piso, facilitando a visualização e o acesso das pessoas cadeirantes, levando em consideração orientações especificadas pelo Ibram (2017). Para as pessoas com dificuldade de mobilização, a entrada do Museu Histórico de Jataí possui rampa de acesso. Para garantir a acessibilidade, a exposição oferecerá recursos adaptados para pessoas com deficiência visual, como audiodescrição e informações em Braille, permitindo uma experiência inclusiva e autônoma.

Para registrar o público da exposição, será usado o Livro de Registro, disponibilizado pelo Museu, que constará com espaços para os visitantes poderem anotar informações básicas como nome, cidade, telefone, e-mail e instituição de ensino (destinado ao público do ensino básico, médio e universitário) e comunidade geral.

Para divulgar a exposição, será elaborado um texto base com os dados essenciais do evento: datas de abertura e encerramento, local do evento com detalhes práticos (endereço, telefone e horário de visita), tema e objetivos. Além do cartaz principal, serão elaborados convites para distribuição. A publicidade ocorrerá mediante cartazes, redes sociais como Facebook e WhatsApp, além da mídia tradicional como televisão e rádio.

Durante a exposição, a equipe composta por professores da UFJ e alunos bolsistas será responsável por garantir a eficiência do processo e a preservação do acervo. Será estabelecido

um cronograma de atividades a ser seguido pelos integrantes e demais prestadores de serviços que colaborarão indiretamente com a execução do evento.

Após o encerramento da exposição, a equipe realizará a desmontagem do acervo e procederá a uma avaliação abrangente, por meio de um questionário aos integrantes para analisar organização, planejamento e execução. Paralelamente, um Livro de Registro possibilitará aos visitantes compartilhar suas impressões, fornecendo subsídios para análise posterior dos responsáveis.

4.1 Sistematização e execução da exposição

A exposição será estruturada em três módulos, cada um dedicado a uma instituição pioneira na história do ensino secundário em Jataí. O primeiro módulo apresentará a trajetória do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (CBC), fundado em 1941 como uma escola privada católica. O segundo módulo explorará os principais fatos históricos ocorridos durante a construção e os primeiros anos do Instituto Samuel Graham (ISG), estabelecido em 1942 como uma instituição de ensino particular protestante. Por fim, o terceiro módulo abordará a história e a relevância do Ginásio Nestório Ribeiro (GNR), uma escola pública vinculada ao movimento espírita, inaugurada em 1950.

Após a determinação dos módulos, a próxima fase consistirá em definir os objetos, textos, fotografias e documentos que evidenciam a realidade do ensino secundário em Jataí-GO nas décadas de 1940 e 1950, constituindo o acervo que irá subsidiar a exposição.

Posteriormente à pré-seleção do material que irá compor o acervo a ser exposto nos módulos, ocorrerá um encontro com a museóloga e professora da UFJ, a autora da dissertação, a professora que orientou o projeto de iniciação científica e a equipe do Museu para apresentar as informações coletadas e o esboço da mostra. O objetivo é trocar ideias, redefinir ações, estabelecer funções e oferecer sugestões para aprimorar o projeto e sua implementação.

Como a mostra será baseada na dissertação de Pires (1997), foi necessário sintetizar o conteúdo do trabalho, identificando os principais aspectos relativos ao ensino secundário na cidade de Jataí nas décadas de 1940 e 1950 e o histórico do estabelecimento das três instituições escolares criadas em Jataí no referido período.

Na estrutura da mostra, serão exibidos os elementos escolhidos para compor o acervo final. A apresentação destes itens ocorrerá através de imagens, documentos e objetos, todos acompanhados de legendas com dados de identificação, formando a narrativa dos módulos para facilitar o entendimento do público visitante. Assim, antes de detalhar os módulos que irão materializar o projeto expositivo, serão destacadas algumas informações sobre o ensino secundário que tiveram impacto direto na criação dos três colégios fundados nas décadas de 1940 e 1950.

A expressão “ensino secundário” originou-se na França para definir categorias específicas de instrução, sendo posteriormente chamada de “graus da educação”. Atribuiu-se o termo “ensino primário” à formação elementar ligada ao processo de alfabetização e “ensino secundário” à formação intelectual, visando integrar o indivíduo ao processo produtivo (Pires, 1997, p. 16).

No Brasil, o ensino secundário consolidou-se com a implementação da Reforma Francisco Campos, em 1931, estruturando-se em dois ciclos: o Secundário Fundamental e o Secundário Complementar, como ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Organização do ensino secundário na década de 1930 e equivalência no sistema educacional em 2020.

Ciclo	Sistema educacional da década de 1930	Duração	Equivalência no sistema educacional em 2020	Duração
1º	Curso Secundário Fundamental	5 anos	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	4 anos
2º	Curso Secundário Complementar	2 anos	Ensino Médio	3 anos

Fonte: Adaptado de Pires (1997), com equivalências em 2020 estabelecidas pelos autores.

O ensino secundário no Brasil teve um crescimento representativo após os anos de 1930, como pode ser observado na tabela 1. Com base nos dados apresentados, observa-se um crescimento expressivo do ensino secundário no Brasil entre 1932 e 1942.

Tabela 1 – Dados de crescimento do ensino secundário no Brasil no período de 1932 a 1942.

	1932	1942	Crescimento no ensino secundário em %	Crescimento no ensino primário em %	Crescimento no ensino superior em %
Unidades escolares	394	893	127%	59%	23%
Número de professores	73,00	13.371,00	158%	52%	45%
Número de alunos	56.208,00	197.130,00	250%	61%	16%

Fonte: Pires (1997).

Nesse período de 10 anos, as principais métricas de expansão, incluindo o número de escolas, o número de professores e a quantidade de alunos matriculados, registraram um aumento superior a 100%. Em outras palavras, a quantidade total de instituições de ensino secundário, docentes e estudantes mais do que dobrou ao longo da década analisada, evidenciando um ritmo de crescimento notável e sustentado. O ensino superior na época teve pequeno crescimento de alunos correspondendo a 16%, o que evidencia que este era restrito a uma pequena parte da população.

Em 1942, efetivou-se a Reforma Capanema e foram criadas as Leis Orgânicas do Ensino, compostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que proporcionou mudanças no ensino secundário, e nas demais áreas da educação como: estruturação do Ensino Industrial; reformulação do Ensino Comercial e criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A Lei Orgânica do Ensino Secundário foi aprovada em 9 de abril de 1942, oficializada no Decreto-lei nº 4.244, organizando o ensino em dois ciclos, o ginasial e o colegial, como pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 – Organização do ensino secundário em 1942 e equivalência no sistema educacional em 2020.

Ciclos	Sistema educacional de 1942	Duração	Equivalência no sistema educacional em 2020	Duração
1º	Ginasial	4 anos	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	4 anos
2º	Colegial – 2 opções: Clássico ou Científico	3 anos	Ensino Médio	3 anos

Fonte: Adaptado de Pires (1997), com equivalências em 2020 estabelecidas pelos autores.

Ao comparar as duas reformas, observa-se que o ensino secundário com a Reforma de Francisco Campos (1932) tinha duração de sete anos, sendo dividido em ciclos de cinco e dois anos, enquanto na Reforma Capanema (1942) o ensino permaneceu com sete anos, porém os ciclos foram modificados para quatro e três anos.

Com a criação das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942, a classe trabalhadora conquistou o direito de ter acesso ao ensino superior, deixando de ser um privilégio da elite. As Leis Orgânicas garantiam a formação das humanidades além de possibilitar a formação de mentes condutoras, ou seja, uma elite católica, masculina com formação nas disciplinas clássica e militar. A Lei Orgânica do Ensino Secundário permaneceu até o ano de 1961, quando se aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024), de 20 de dezembro de 1961.

Durante o período de implementação da Reforma de Gustavo Capanema, o governo enfrentou desafios relacionados à caracterização do ensino público, uma vez que o ensino privado era predominante no país naquela época. Em 1939, a maior parte dos estabelecimentos de ensino secundário no Brasil pertencia à rede particular. Entre 1930 e 1959, o ensino secundário brasileiro passou por tensões diante das reformas educacionais implantadas. Esse cenário só se modificou com a publicação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que reformularam o ensino de 1º e 2º graus (atualmente denominados ensino fundamental e médio) (Pires, 1997).

Em 1940, o município de Jataí contava com um elevado índice de pessoas analfabetas como pode ser constatado a partir dos dados descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Analfabetismo em Jataí na década de 1940.

	Total	Pessoas acima de 5 anos de idade	Pessoas analfabetas	Pessoas que sabiam ler e escrever
Número de habitantes em 1940	22.793,00	18.508,00	12.976,00	32,00
Homens	-	-	20,00	40,00
Mulheres	-	-	74,00	92,00

Fonte: Pires (1997).

De acordo com os dados do censo de 1940 (Tabela 2), percebe-se o alto índice de pessoas analfabetas em Jataí, sendo predominante no sexo feminino, reforçando a ideia e a teoria de que

as meninas sofriam restrições ao ensino. Quando as meninas tinham oportunidade de acesso à educação, o ensino era preparatório para formar a mulher do lar (Pires, 1997).

O elevado índice de analfabetismo, na década de 1940, tornou-se significativo para o processo histórico da educação jataiense. Ocorreu a reestruturação do ensino secundário no município de Jataí, com a fundação de três escolas (CBC, ISG e GNR), em um curto período, menos de uma década. A educação em Jataí se desenvolveu com domínio e influência religiosa. Nessa perspectiva, as religiões que tinham maior predominância eram a católica, a protestante e a espírita.

O ensino secundário no município de Jataí-GO renasce com a fundação de uma escola particular confessional católica, o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, bem como com a Escola Evangélica, fundada pela comunidade protestante presbiteriana. Além disso, a comunidade espírita local também desempenhava um papel significativo na vida educacional da cidade. As três comunidades religiosas - católica, protestante e espírita - contribuíam para a formação educacional local, cada uma com suas estruturas ideológicas próprias, refletindo a diversidade religiosa e cultural de Jataí naquele período.

4.2 Primeiro Módulo: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho

As primeiras manifestações para a criação do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho (CBC) vieram da Igreja Católica, juntamente com o representante Bispo D. Germano Véga Campón, no ano de 1940, que solicitou ao arcebispado de Goiás a fundação de um colégio de ensino secundário em Jataí.

No dia 1º de março de 1941, iniciou-se no CBC as atividades pedagógicas, administradas pelas Irmãs Agostinianas, funcionando em regime de internato e externato, tendo como público-alvo, especialmente, o sexo feminino. O colégio situava-se na Rua Miranda de Carvalho, entre as ruas Benjamin Constant, Floriano Peixoto e Dr. Flaviano, funcionando por alguns anos nesse endereço (Figura 1 - prédio já demolido). No final dos anos de 1950, o colégio mudou para um novo endereço na Avenida Goiás, onde funciona até os dias atuais.



Figura 1 – Primeira Sede do CBC – 1942.

Fonte: Pires (1997).

As primeiras Agostinianas a se instalarem em Jataí foram as “Irmãs Trindade Flores, Pilar Romero Hompanera, Mercedes Iriarte e Luzia Gonçalves”, no ano de 1941, formando o primeiro grupo responsável pela administração do Colégio (Assis, 1991, p. 105).

A primeira diretora do Colégio foi a Irmã Trindade Flores, em 1942. Ao iniciar suas atividades, o CBC ofertava Pré-escola, Ensino Primário, Curso Complementar e Curso Normal. No período noturno, a Madre Pilar ministrava os Cursos Escolares Tradicionais, Cursos de Piano e Dactilografia. O Colégio preocupava-se com a formação moral, cristã e cívica dos alunos.

Alunos do sexo masculino só eram aceitos na Pré-escola e 1ª série, e tinham que ser católicos, critério estabelecido pelo Colégio para efetivar a matrícula. Os não católicos eram aceitos somente por ordem da direção, porém sofriam retenções e punições (Pires, 1997). Outro critério exigido na efetivação da matrícula era a apresentação do Atestado de Saúde, relatando que o(a) aluno(a) estava saudável e não apresentava defeito físico (Pires, 1997).

De acordo com o Regulamento do CBC, todos os cursos tinham a obrigação de ministrar aulas de Religião Católica, além do comparecimento das alunas à missa aos domingos. O Colégio ofertava bolsas, e as bolsistas cumpriam algumas exigências e ajudavam nos serviços internos (Pires, 1997). O uso de uniforme era obrigatório para as alunas (Figura 2), tanto nas dependências internas quanto externas.

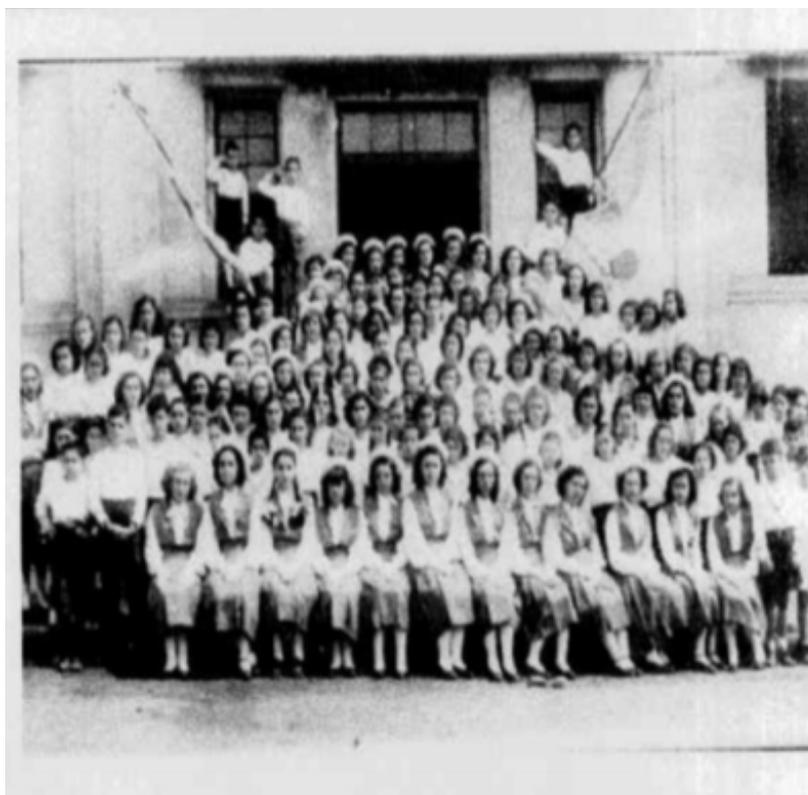


Figura 2 – Alunos na fachada do CBC – 1943.

Fonte: Pires (1997).

Havia também o uniforme de gala, usado nas ocasiões festivas, nos desfiles cívicos (Figura 3), nas festas e comemorações patrióticas.



Figura 3 – Desfile Cívico – CBC – 1943.

Fonte: Pires (1997).

4.3 Segundo Módulo: Instituto Samuel Graham

A evangelização protestante em Jataí emergiu em 1931, despertando interesse pela formação educacional que contemplasse os valores e princípios religiosos das famílias locais. No ano de 1942, a Senhora Loide Emerick buscou junto ao Reverendo Roberto Lodwick permissão para estabelecer a escola evangélica no município.

No dia 10 de agosto de 1942, foi registrada na Diretoria Geral de Educação do Estado de Goiás a primeira escola evangélica com o nome de Escola Evangélica de Jataí, pelo Reverendo Roberto Lodwick (Dias, 2016). A senhora Loide Emerick foi a primeira diretora e professora do ensino primário na escola.

A Escola Evangélica de Jataí prezava por princípios que valorizavam o papel do aluno. As atividades pedagógicas iniciaram-se em uma casa velha cedida pela Igreja. Ocorreram algumas dificuldades para a fundação da escola, pois os missionários não tinham verbas para comprar carteiras e materiais didáticos. As primeiras carteiras da escola foram caixotes velhos usados no transporte de gasolina (Pires, 1997).

O currículo adotado na escola, assim como nos demais colégios evangélicos, defendia a educação mista, a liberdade social, religiosa e política, a educação física, o ensino de línguas

estrangeiras (inglês e francês) e, principalmente, a formação intelectual, moral, cívica e religiosa dos seus alunos (Pires, 1997).

Após alguns anos de funcionamento, a comunidade passou a procurar a escola para matricular seus filhos, ocasionando aumento no número de vagas ofertadas pelo colégio. A procura, pela população, cresceu porque a escola ofertava educação a ambos os sexos, funcionando em regime de semi-internato e externato.

O casal Samuel e Ruth Graham (Figura 4), ambos americanos, chegou à Jataí no ano de 1948 para a instalação de uma nova escola no município. O casal reformou a casa onde funcionava a escola (anexa à Igreja); as carteiras continuaram sendo os caixotes, porém o número de alunos matriculados e de professoras cresceu. A escola funcionou nesse estabelecimento até 1951, quando as novas instalações do colégio ficassem prontas.



Figura 4 – Samuel Graham e Ruth Graham.

Fonte: Arquivo do ISG.

No ano de 1951, foi realizado o lançamento da pedra fundamental do Instituto Samuel Graham (ISG) (Figura 5) e, logo em seguida, iniciou-se a construção da nova sede no mesmo ano. Duas salas ficaram prontas no ano de 1952 e, com isso, parte da escola antiga mudou-se para as novas instalações, iniciando o Curso Normal Regional.



Figura 5 – Nomeação do ISG – 1951.

Fonte: Arquivo do ISG.

Em 12 de agosto de 1952, o Sr. Samuel Graham (Figura 6) faleceu em um acidente de avião quando realizava uma viagem em busca de recursos para as obras da instituição. Após seu falecimento, os missionários presbiterianos solicitaram à Missão que a Escola Evangélica de Jataí passasse a ser denominada Instituto Samuel Graham (ISG), em homenagem a ele.



Figura 6 – Samuel Graham.

Fonte: Arquivo do ISG.

Em 1954, foi construído o internato feminino (Figura 7) e, em 1956, o internato masculino, ambos instalados pela senhora Ruth Graham, que deu prosseguimento aos trabalhos iniciados pelo marido.



Figura 7 – Internato feminino do ISG – 1954.

Fonte: Arquivo do ISG.

Em 3 de abril de 1957, ocorreu a inauguração do ISG pelo governador do Estado, José Ludovico de Almeida. O ISG iniciou suas atividades pedagógicas ofertando o modelo de regime semi-internato, no qual os alunos passavam o dia todo na escola e só retornavam ao final da tarde. A instituição aceitava alunos de ambos os sexos; no entanto, não aceitava alunos menores, externos, que não morassem com os pais, tutores ou responsáveis. Os alunos do ISG, diferente das estudantes do CBC, não eram obrigados a frequentar a Igreja Presbiteriana.

O Instituto Samuel Graham, desde o início de suas atividades educacionais, disponibilizava bolsas de estudos aos alunos mais carentes. Algumas bolsas ofertadas concediam gratuidade total, e outras proporcionavam valores reduzidos. O diretor da escola era quem determinava o tipo de bolsa concedida. O uso do uniforme era obrigatório para os alunos no dia a dia, nas comemorações cívicas e nos desfiles militares.

4.4 Terceiro Módulo: Ginásio Nestório Ribeiro

Em 27 de dezembro de 1949, o Sr. Epaminondas Honório de Campos, prefeito na época, convocou as principais lideranças do município de Jataí, realizando a primeira reunião com o objetivo de fundar uma escola secundária gratuita. Após a reunião, as partes envolvidas decidiram que a escola secundária seria chamada Ginásio Nestório Ribeiro (GNR), para homenagear o Professor Nestório de Paula Ribeiro (Figura 8).



Figura 8 – Professor Nestório de Paula Ribeiro.

Fonte: Museu Histórico de Jataí.

Definido o nome da escola, foi redigido o estatuto para implantação do Ginásio, sendo aprovado pelas seguintes autoridades: Dr. Serafim de Carvalho, Dr. José Feliciano Ferreira, Sebastião de Barros Vilela, Nestor Garcia de Assis, Dr. Antônio Soares Gêdda, Dr. Rubens R. Martins Vieira, Dr. Luziano de Ferreira Carvalho, Cylenêo França, Pedro Otoni de Carvalho, Francisco Ferreira Carvalho e Sinval Barros Melo (Amurrio, 1994).

O GNR foi fundado no ano de 1950 e era uma instituição pública, mista, mantida por uma cooperativa, sem vínculo com o Estado (Pires, 1997). Foi a única escola de Jataí que não teve investimento público durante o processo de implantação e instalação.

O primeiro ano letivo foi em 1950, em uma casa cedida para o Ginásio, localizada na Rua José Manoel Vilela, esquina com a Rua Zeca Lopes, posteriormente demolida. Entre os primeiros professores do GNR, poucos tinham magistério, e o quadro de docentes era complementado por profissionais de outras áreas (Pires, 1997). A maioria dos funcionários da escola era voluntária.

No início, o GNR atendia dois públicos distintos: alunos do sexo masculino provenientes da zona rural e jovens da zona urbana, ainda em idade escolar. Com o tempo, o perfil dos estudantes que passaram a buscar o Ginásio caracterizava-se por jovens com idade superior a 14 anos, que haviam interrompido seus estudos por um longo período (Pires, 1997).

As atividades pedagógicas do GNR, do 1º ciclo do curso secundário, tiveram início no turno noturno, devido ao perfil de seus alunos serem mais velhos e trabalhadores. Posteriormente, foi implantado também no turno diurno.

Os professores eram proibidos de fazer uso de sua função de ensinar para pregar doutrinas religiosas. Competia a eles as funções de ministrar o aprendizado de princípios, a formação de valores cívicos e morais, e o amadurecimento do espírito de seus alunos, assim como nas demais escolas do município (Pires, 1997).

O GNR tinha em seu currículo as atividades cívicas e o Canto Orfeônico como disciplinas obrigatórias no ensino secundário. Ambas contribuíam para a evolução artística dos alunos, formando adultos musicalmente instruídos. No ano de 1953, formaram-se 14 alunos de distintas religiões, sendo 2 católicos, 3 protestantes, 8 espíritas e 1 sem religião definida, representando 14,3% de católicos e 85,7% das demais religiões (Pires, 1997).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise bibliográfica e documental da dissertação selecionada e dos demais aportes teóricos, foi possível identificar as escolas de Jataí que ofereciam o ensino secundário no recorte temporal (1940-1950), além de reconhecer as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para o fortalecimento da educação, sobretudo no ensino secundário. Outro fator relevante foi verificar a influência religiosa para o desenvolvimento da educação no município de Jataí e a relação direta com a criação dos três colégios: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, Instituto Samuel Graham e Ginásio Nestório Ribeiro.

Para fazer a transposição do conhecimento científico da dissertação selecionada para uma linguagem acessível, facilitando o acesso a todos os públicos, fez-se necessário pesquisar e realizar as etapas de planejamento e execução de uma exposição, para, em seguida, pensar, elaborar e apresentar a proposta da exposição.

Espera-se que o artigo venha colaborar com o desenvolvimento de novas pesquisas e contribuir para a construção de conhecimentos científicos dos discentes dos cursos de graduação/pós-graduação e, de maneira geral, da sociedade que não está inserida nos espaços acadêmicos, no sentido de conhecer mais sobre o tema que aborda fatos históricos importantes referentes ao processo educacional do município de Jataí. Adicionalmente, o artigo apresenta os procedimentos metodológicos para planejamento de exposições, constituindo-se como potencial referência para profissionais do campo educacional e demais interessados na elaboração de projetos expográficos.

6. REFERÊNCIAS

AMURRIO, Hugo Ayaviri de. **Assim é Jataí**. Goiás: Sudográfica, 1994.

ASSIS, Jesus Manoel de. **Documentário histórico de Jataí: a obra do século**. Goiás: Marketing Ltda, 1991.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

DIAS, Kamila Gusatti. **Educação Presbiteriana em Jataí (GO):** o Instituto Samuel Graham (1942 – 1971) UEMS: 2016. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, Paranaíba, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória para fazer uma exposição.** Brasília: Phábrica, 2017.

JULIÃO, Leticia. Apontamentos sobre a história do museu. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas.** 2. ed. Brasília: MinC/Iphan/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, p. 17-30, 2006. Disponível em: http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIRES, Luciene Lima de Assis. **O Ensino secundário em Jataí nas décadas de 40 e 50.** UFG: 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

REIS, Márcia Santos Anjo. **Expansão e interiorização da educação superior: o caso singular do município de Jataí-GO.** UFG: 2014. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. SETTON, Maria da Graça Jacintho; OLIVEIRA, Mirtes Martins de. Os museus como espaços educativos. **Educação em Revista**, n. 33, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698162678>.

WERNECK, Ana Maria Azevedo Furquim; COSTA, Thiago Carlos; PEREIRA, Angelina Gonçalves de Faria. **Planejamento e gestão de exposições em museus:** cadernos 3. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.